

A VARIAÇÃO DE PREPOSIÇÕES EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DE REVISTAS FEMININAS DOS ANOS 60.

Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno,
Rosane de Andrade Berlinck – 3.23 – Lingüística – Letras – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Embora o aspecto social da língua tenha chamado a atenção desde cedo, tendo relevância já no trabalho do lingüista suíço Ferdinand de Saussure, no início do século XX, foi talvez somente nos anos 50 que este aspecto começou a ser investigado minuciosamente. Pioneiros como Uriel Weinreich, Charles Ferguson e Joshua Fishman chamaram a atenção para uma série de fenômenos lingüísticos, os quais indicariam a presença de variantes lingüísticas. Mas, pode-se dizer que a figura chave foi William Labov, que, nos anos 60, começou uma série de investigações sobre a variação lingüística – investigações que revolucionaram a compreensão de como a língua é utilizada por seus falantes.

Levando em consideração que a linguagem humana é complexa o suficiente para suportar muitas perspectivas, é somente através de estudos em Lingüística Histórica e História da Língua Portuguesa que se consegue compreender e justificar os processos históricos pelos quais as línguas vêm passando e a forma de como até mesmo pode-se transformar em outra.

Estudos lingüísticos têm mostrado que não existe uma língua homogênea, sendo toda e qualquer língua um conjunto heterogêneo de variedades. As línguas humanas não podem, portanto, ser tomadas como objetos estáticos, pois mudanças, apesar de lentas e graduais, ocorrem constantemente, demonstrando dinamicidade. Assim, sendo claro que as línguas sofrem mudanças com o passar do tempo, a Sociolingüística é responsável pelo estudo e análise dos fenômenos de variação lingüística em correlação com diferentes situações de uso (Weinreich, Labov, Herzog 1968; Labov 1972, 1994).

Tomando como base os aspectos sociolingüísticos e os fundamentos adquiridos em estudos sobre Lingüística Histórica e História da Língua Portuguesa, este trabalho visa analisar o emprego variável de preposições na variedade brasileira do português. Desde o início da formação da língua portuguesa (e das demais línguas românicas), as preposições têm se mostrado uma classe propensa à variação. Isso decorre do fato de que, com a ampliação do uso desse tipo de elemento relacional no latim vulgar e nas línguas românicas, criaram-se novos significados para preposições já existentes, além de surgirem novas preposições.

Segundo Said Ali (1963), “*preposição é a palavra invariável que se antepõe a nome ou pronome para acrescentar-lhes uma noção de lugar, instrumento, meio, companhia, posse, finalidade, assunto, origem, matéria ou causa*”. Assim como Said Ali, outros autores também mostram que, por um lado, diferentes preposições podem ser utilizadas em casos semelhantes, apresentando praticamente as mesmas funções e significados; por outro, a mesma preposição pode apresentar vários significados, geralmente relacionados.

O primeiro caso representa o que observamos com as preposições **a**, **até**, **em** e **para** – que, em estudos anteriores, mostraram-se como variantes em contexto de complementação verbal no português brasileiro (Berlinck 2000, 2004; Gomes 2003; Guedes & Berlinck 2003). Esses estudos observaram o emprego das preposições em textos do século XIX e XX (peças de teatro, amostras de língua falada). O presente estudo se propõe a analisar a variação entre essas preposições em textos publicitários de revistas femininas, gênero textual bastante permeável à utilização de formas próprias da oralidade, o que pode evidenciar a existência de novas variantes. Delimitamos o estudo às revistas publicadas na década de 60. Uma amostra do tipo de texto que estamos utilizando como fonte de dados pode ser observada abaixo.





Os estudos que já focalizaram a variação entre preposições, mencionados anteriormente, levaram à constatação de uma forte redução no emprego da preposição **a**. Partimos dessa hipótese geral, buscando verificar se há variação no material analisado. Havendo variação, os objetivos principais são identificar (i) quais as preposições que se encontram em alternância em cada caso e (ii) quais os fatores que podem explicar a alternância de uso. Nosso estudo se insere em uma pesquisa mais ampla, que inclui a análise desse fenômeno em outros tipos de textos que também compõem as revistas desse período – as cartas de leitores e as fotonovelas.

O levantamento preliminar dos dados realizado até o momento nos permitiu identificar as preposições mais frequentes e contextos de possível variação, considerando que uma alternância manteria a equivalência de sentidos.

Primeiramente, foi possível evidenciar que, diante das quatro preposições selecionadas, a preposição **em** foi a que apresentou maior frequência de uso, enquanto a preposição **até** foi a menos utilizada. Sendo as revistas femininas um gênero bastante permeável à oralidade, é possível considerar que também a fala deve apresentar índices semelhantes de uso. Nota-se o uso da preposição **em** nos casos abaixo.

- (1) “Aprenda corte e costura renovando **em** casa seu guarda-roupa!”;
- (2) “Fundado **em** 1889.”;
- (3) “Já vem **no** tamanho e na dose exata para a idade do seu filhinho”.

Quanto às situações de variação, nos anúncios analisados a preposição **a** foi encontrada exercendo a mesma função que a preposição **em**, como observamos em (4).

- (4) “Uma nova vida abre-se à sua frente”

Outro caso é o da preposição **para**, que em alguns exemplos, pode ser substituída pela preposição **a**:

- (5) “Desta escola já partiram, **para todos os recantos do Brasil e do mundo**, milhares de Diplomas Dom Bosco, que abriram as portas do sucesso **para jovens e adultos**, homens e mulheres”;
- (6) “Além do necessário **para o seu estudo**, com assistência de professores especializados, você receberá completamente grátis todo o material necessário”.

Inversamente, encontramos construções em que a preposição **a**, indicando posse e/ou meta, pode ser substituída pela preposição **para**:

- (7) “Aguarde a Revendedora Avon. Ela levará **a você** sugestões para o natal de toda a família.”;

- (8) “Envie já este cupom preenchido à **Caixa Postal...**”;
- (9) “... o pessoal da Singer terá o máximo prazer em ensinar **a você** tudo o que se pode fazer com a nova **Multiponto**”;
- (10) “Para dar **a você** o melhor esmalte **Risqué** pesquisa tudo a respeito de cor, de beleza e de moda”.

Diante dos resultados preliminares obtidos até o momento, pode-se afirmar que há variação possível entre as preposições analisadas, o que justifica os objetivos principais deste trabalho. A análise de um conjunto mais extenso de dados coletados nos anúncios constituirá a etapa seguinte do estudo. Por meio desse novo levantamento, será possível identificar as situações de variação e, na medida em que se revela em textos escritos, avaliar o quanto o processo está avançado no sistema da língua.

Sendo a mudança lingüística motivada por fatores internos (pressões do sistema) e/ou fatores externos (mudanças na estrutura social), busca-se, nesta linha de pesquisa, pelos fenômenos sociais de interesse, correlacionando-os com os momentos históricos da mudança, do mesmo modo que se procura descrever os fenômenos lingüísticos, considerando as relações que mantém com outros aspectos da estrutura da língua. Evidencia-se, assim, fatores já explicitados de que, no fluxo do tempo, a língua está em processo constante de transformação (cf. Faraco, 1991).

Referências bibliográficas

- ALI, S. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1963
- BERLINCK, R. de A. Complementos preposicionados: variação e mudança no português brasileiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL “500 ANOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL”, 2000. Évora, Portugal. **Conferência...** Évora, Portugal: Universidade de Évora.
- _____. Relatório Final do Projeto de Pesquisa “Complementos preposicionados no português paulista do século XIX”. 2004.
- FARACO, C.A. **Lingüística Histórica**. São Paulo: Ática. 1991.
- GOMES, C. A. Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M.E.L. (orgs) **Mudança lingüística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.
- GUEDES, M., BERLINCK, R. de A. Variação em complementos preposicionados no português paulista do século XIX. **Estudos Lingüísticos** 32. Documento C198.htm, 2003. Publicação do *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972.
- LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol. 1: Internal Factors. Cambridge, MA/Oxford: Blackwell Publishers. 1994.
- WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In LEHMANN, W.P.; MALKIEL, Y. (eds.) **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press. 1968.